UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
HH735A - Tópicos Especiais em História XXXV ***Entre o cativeiro e a liberdade: dinâmicas indígenas e o trabalho na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII)***

Ementa:
Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

Programa:
O curso examina o trabalho indígena na Amazônia colonial entre os séculos XVII e XVIII a partir de dois eixos analíticos complementares. O primeiro explora as estruturas coloniais de exploração do trabalho nativo — legislação indigenista, modalidades de recrutamento (descimentos, resgates, guerra justa), complementaridade entre trabalho livre e escravo, divisão sexual e etária do trabalho, impactos demográficos das epidemias e escala comparativa da incorporação indígena à sociedade colonial. O segundo eixo desdobra-se sobre os ofícios indígenas, a agência dos trabalhadores nativos e suas estratégias de negociação, fuga, resistência e uso do próprio ofício como instrumento de governo da liberdade possível. O curso articula fontes primárias, historiografia recente e metodologias quantitativas e qualitativas. Módulos: • Estruturas coloniais do trabalho indígena I: soberania, legislação e recrutamento • Estruturas coloniais do trabalho indígena II: escala, epidemias e complementaridade • Os ofícios indígenas: técnica, coerção e hierarquia • Agência indígena: liberdades negociadas, resistências e legado Objetivos: • Compreender as estruturas jurídicas, econômicas e demográficas que organizaram o trabalho indígena na Amazônia colonial. • Analisar criticamente a legislação indigenista e as modalidades de recrutamento como estratégia deliberada da Coroa portuguesa. • Identificar e interpretar a complementaridade entre trabalho livre e escravo e a divisão sexual e etária do trabalho na economia amazônica. • Examinar os ofícios indígenas — terrestres, fluviais, urbanos e rurais — como espaço de coerção e negociação. • Reconhecer a agência indígena nas estratégias de resistência, fuga, barganha e uso estratégico da lei. • Problematizar o conceito de liberdade colonial e suas fronteiras no cotidiano dos trabalhadores nativos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Bibliografia:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Rita Heloísa de. O Diretório dos Índios. Brasília: UnB, 1997.

BEOZZO, José Oscar. Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil. São Paulo: Loyola, 1983.

CHAMBOULEYRON, Rafael et al. "Formidável contágio": epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660–1750). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 987–1004, 2011.

CHAMBOULEYRON, Rafael; BOMBARDI, Fernanda Aires. Descimentos privados de índios na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII). Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 27, n. 46, p. 601–623, 2011.

CHAMBOULEYRON, Rafael. Indian freedom and Indian slavery in the Portuguese Amazon. In: JENNINGS, Evelyn; DONOGUE, John (orgs.). Unfree labor, the Atlantic empires, and global capitalism, 1500–1945. Leiden: Brill, 2016, p. 54–71.

CLEMENT, Charles et al. The domestication of Amazonia before European conquest. Proceedings of the Royal Society B. London: The Royal Society Publishing, 2015.

DIAS, Camila Loureiro; BOMBARDI, Fernanda Aires. O que dizem as licenças? Flexibilização da legislação e recrutamento privado de trabalhadores indígenas no Estado do Maranhão (1680–1755). Revista de História, p. 249–280, 2016.

DIAS, Camila Loureiro; BOMBARDI, Fernanda; COSTA, Eliardo. Dimensão da população indígena incorporada ao Estado do Maranhão e Grão-Pará entre 1680 e 1750: uma ordem de grandeza. Revista de História (USP), v. 179, p. 1–40, 2020.

DIAS, Camila Loureiro; SILVA, Talles Manuel. Terres fatiguées, travailleurs inutiles: la reoccupation des espaces et le travail indigène dans l'Amazonie coloniale. Brésil(s) — Sciences humaines et sociales, v. 28, 2025.

DIAS, Camila Loureiro. Os índios, a Amazônia e os conceitos de escravidão e liberdade. Estudos Avançados, v. 33, p. 235–252, 2019.

FERREIRA. Elias Abner Coelho. Oficiais canoeiros, remeiros e pilotos jacumaúbas: mão de obra indígena na Amazônia colonial portuguesa (1733-1777). Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. PPHIST/UFPA. Belém, 2016.

LARA, Silvia. Palmares e Cucau: o aprendizado da dominação. São Paulo: Edusp, 2022.

MEIRA, Márcio (org.). O livro das canoas: documentos para a história indígena da Amazônia. São Paulo: NHII/USP/FAPESP, 1994.

MELLO, Márcia. Fé e império: as juntas das missões nas conquistas portuguesas. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, Joana Cabral de et al. (orgs.). Vozes vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

PERRONE-MOISES, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (sécs. XVI–XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 115–132.

PRADO, Luma. Cativas litigantes: demandas indígenas por liberdade na Amazônia portuguesa (1706–1759). São Paulo: Elefante, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

RESENDEZ, Andres. The other slavery: the uncovered story of Indian enslavement in America. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2016.
ROLLER, Heather Flynn. Colonial collecting expeditions and the pursuit of opportunities in the Amazonian sertão, c. 1750–1800. The Americas, v. 68, n. 4, p. 435–467, 2010.
SOUZA JUNIOR, José Alves de; MAIA, Lívia L. Silva Forte (org.). O mundo do trabalho na Amazônia colonial. Belém: LF Editorial; IFCH/UFPA, 2021.
VIANA, Wania Alexandrino. Gente de guerra, fronteira e sertão: índios e soldados na capitania do Pará (primeira metade do século XVIII). São Paulo: Livraria da Física, 2021.

Observações:

Avaliação:

- Fichamento crítico, Individual, 1-2 páginas (15%)
- Seminário em duplas, Apresentação oral, 15-20 min (20%)
- Análise de fonte primária, Individual, 1-2 páginas (20%)
- Ensaio argumentativo, Individual, 2-3 páginas (25%)
- Participação e contribuição nos debates: ao longo do curso (20%)